



A Santa Sé

PAPA JOÃO PAULO

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 24 de Fevereiro de 1982

A Igreja na África não pode cessar de ser missionária

1. *"Memento homo quia pulvis es, et in pulverem reverteris".
"Paenitemini, et credite Èvangelio".*

Lembra-te homem que és pó e em pó te hás-de tornar.
Fazei penitência, e crede no Evangelho.

Com estes convites dirige-se hoje a Igreja pessoalmente a cada homem, e primeiro que tudo a cada um dos seus filhos e das suas filhas *para lhes anunciar a Quaresma*.

Como o jejum, durante quarenta dias de Jesus de Nazaré no deserto, precedeu o anúncio do Evangelho do Reino de Deus, assim cada ano a Quaresma prepara a Igreja para o renovamento deste Evangelho nas solenidades pascais.

Hoje encontro-nos na *liturgia* das Cinzas, que celebrarei na igreja da Estação quaresmal de Santa Sabina no Aventino, partindo com a procissão penitencial da Basílica de Santo Anselmo.

A todos os que vieram a fim de participar na habitual Audiência Geral da quarta-feira, desejo recordar, desde o princípio, o convite da liturgia das Cinzas, desejando que o período da Quaresma se torne para cada um *tempo de conversão* e de graça, tempo de profundo renovamento no Espírito.

2.. Desejo pois dedicar a minha meditação de hoje àquele serviço pastoral que, devido à

Providência Divina, me foi dado retomar novamente no meio das Igrejas nos Países Africanos, isto é na Nigéria, em Benim, no Gabão e na Guiné Equatorial, do passado dia 12 ao dia 19 de Fevereiro.

As experiências adquiridas durante a precedente visita no Continente africano, em Maio de 1980, constituíram preparação para os deveres pastorais ligados à presente visita, deveres que estão em correspondência com o desenrolar da vida e da *missão da Igreja nos vários Países da África*.

Cada vez convém que subamos à origem desta missão. Pensamos com particular comoção *naqueles que no decurso do século XVII*, foram os primeiros a chegar com a palavra do Evangelho aos países do Golfo da Guiné. Talvez a missão deles tenha lançado raízes mais profundas no menor de entre os países visitados: na Guiné Equatorial, onde em 300 mil habitantes cerca de 85 por cento é constituído por católicos.

Todavia, um resultado duradouro foi deixado em toda a parte pela *segunda chegada dos missionários*, que remonta a diversos períodos do século XIX. O lugar mais antigo, que dá testemunho desta segunda onda de evangelização é o templo dedicado à *Mãe de Deus em Libreville*, de 1844.

O múltiplo esforço dos missionários, empreendido no século passado e continuado conseqüentemente no século XX, plasmou a Igreja na *sua forma actual* em todos os Países nomeados da África.

Desta forma hodierna é necessário todavia pensar e falar como de um novo *período de evangelização*, que vai a par e passo com o processo de descolonização e de formação dos Estados africanos independentes. Assim portanto, a Igreja na África, não deixando de ser "missionária", actualmente já se tornou *Igreja "africana"*, guiada, em grandíssima maioria, por Bispos que são filhos das suas sociedades, com uma participação claramente crescente do *Clero indígena na pastoral* e das *Congregações religiosa locais*, de modo especial as femininas — e também do *Laicado africano* (o que se torna particularmente evidente depois do Vaticano II). Este Laicado, aliás, cumpriu desde o princípio os fundamentais deveres da Igreja "missionária", principalmente mediante o trabalho dos *Catequistas* leigos.

3. Exactamente em tal período foi-me dado visitar, pela segunda vez, a Igreja na África — e por isso — depois de terminar esta visita, *agradeço primeiro que tudo a Deus* e depois *aos homens* que foram colaboradores e cooperadores do serviço missionário do Bispo de Roma.

Reflectindo e falando sobre a Igreja africana em cada um dos Países recentemente visitados, é preciso antes de tudo ter diante dos olhos *estes mesmos Países* na sua múltipla característica: étnica, sócio-económica, política, etc.

Basta recordar que no caminho da visita papal se encontrou a *Nigéria*, contando cerca de 80 milhões de habitantes e sendo no actual momento o maior País africano que se encontra no caminho de um forte desenvolvimento económico. E depois a República Popular de *Benim*, com uma população de cerca de 3 milhões e meio; o *Gabão*, cuja capital Libreville faz lembrar as capitais dos Países mais modernos do Ocidente, ao passo que a República no seu conjunto conta apenas 1 milhão e 200 mil cidadãos; por fim a já mencionada *Guiné Equatorial*, que muito recentemente saiu de uma enorme crise, da qual se vêem ainda os vestígios nas destruições produzidas no período precedente.

Sob o ponto de vista da língua, a Nigéria usa a *língua inglesa* ao lado de muitas línguas locais, das quais três parecem dominar ("jomba", "ibo" e "hausa"); Benim e o Gabão a *língua francesa* a nível oficial, além de muitas línguas locais; na Guiné fala-se a *língua espanhola*, além das locais.

4. Pelo que diz respeito à *situação religiosa*, em toda a parte coexistem com a Igreja católica diversas outras Igrejas e *confissões cristãs*, e desenvolve-se a *cooperação ecuménica*. Na Nigéria cerca de 40 por cento da população é constituída por muçulmanos, particularmente na parte setentrional do País. De maneira semelhante na República de Benim, onde 15 por cento da população é de muçulmanos, presentes sobretudo na parte setentrional.

A actividade missionária da Igreja deixa-se guiar neste campo pelos princípios do ensinamento sobre o Povo de Deus contidos na Constituição *Lumen Gentium* e pelas indicações dos outros documentos do *Concílio Vaticano II*, procurando quanto ao Islamismo os caminhos da aproximação e do diálogo.

Por fim, parte notável da população é constituída em toda a parte por seguidores das religiões tradicionais "africanas" (animistas), que parecem continuamente demonstrar grande prontidão para aceitar o cristianismo. Só com estes dados já se vê que a Igreja na África, embora tendo na actualidade as suas próprias estruturas normais, não cessa de ser "missionária" e não pode deixar de sê-lo.

Neste campo esboça-se uma novidade, isto é que esta Igreja se torna "missionária" também como Igreja "africana", isto não só mediante a actividade dos missionários brancos, cuja presença e cujo trabalho são, apesar de tudo, constantemente necessários e desejáveis.

Observando o conjunto da vida e da missão da Igreja na África, vemos quanto foi oportuna *toda a obra do Concílio Vaticano II*, as suas fundamentais formulações de natureza eclesiológica e as suas orientações pastorais. A visita à Igreja na África predispõe para uma especial gratidão para com o Espírito Santo, que no tempo oportuno e de modo apropriado permite extrair do eterno tesouro da Sabedoria e do Amor divino "coisas novas e coisas antigas" (Mt 13, 52).

5. É difícil, nesta meditação, "contar" toda a *peregrinação do Papa à África*, que durou 8 dias. E

difícil também realizar análises separadas das várias etapas. Estas, por outro lado, sob o aspecto da duração foram diversas: na Nigéria, mais de 4 dias; nos outros Países o resto do tempo. Parece todavia que — tomando em consideração também as proporções quantitativas — foi observada uma "paridade" fundamental, isto é de substância, das *várias etapas*. Por isso o fundamento para as análises particularizadas pode-se encontrar na crónica de cada etapa, nas homilias e nos discursos pronunciados.

Procuramos todavia formular algumas *observações conclusivas* de natureza mais sintética.

a) Em cada País visitado encontrámo-nos com uma Igreja já constituída como "africana"; todavia, os empreendimentos, primeiro da *missão*, e depois da *obra de evangelização desta Igreja "africana"*, não se realizam no mesmo grau. Talvez isto seja mais plenamente evidente na Nigéria, de modo especial nalgumas Dioceses, que têm grande quantidade de vocações e já começam a mandar os próprios missionários. Na mesma Nigéria há todavia Dioceses, que sofrem neste momento de falta de Clero.

Significado fundamental para a missão da Igreja continuam a ter *as Escolas e os Hospitais e os outros Institutos de assistência*, dado o duplo carácter da evangelização: mediante a palavra (ensino) e mediante a obra (amor e misericórdia).

Há uma coisa interessante para examinar: Em que modo é que esta nova etapa da evangelização, em que a Igreja opera já como "africana" *espelha a etapa precedente*, a "missionária"? E quanto frutifica, nesta nova etapa, o trabalho dos missionários da etapa precedente, mesmo relativamente àquilo em que neste trabalho eles tinham a precedência? (Assim, por exemplo, na Nigéria vê-se um tipo de trabalho próprio dos missionários especialmente irlandeses, enquanto no Gabão se trata de missionários em grande parte franceses).

b) A Igreja africana, em cada um destes Países que visitei, *encontra-se defronte a diversas formas de materialismo*, que vêm do Ocidente e do Oriente. O materialismo teórico como programa político, por um lado; e o materialismo prático, como coeficiente do desenvolvimento económico, ligado ao liberalismo, por outro. Se é difícil avaliar este encontro segundo as experiências europeias, também ao mesmo tempo não se pode prescindir delas.

Parece que a Igreja africana pode contar com mais forte *resistência da religiosidade espontânea*, também na sua tradicional forma "africana", pelo que diz respeito ao encontro com a ateização programada. Aqui um exemplo "extremo", em certo sentido, é dado pela Guiné Equatorial (onde a maioria é constituída por católicos) e também, em certo sentido, por Benim precisamente pelo que toca em particular à resistência por parte dos seguidores da local "religião dos avós".

c) A passagem para a etapa da Igreja africana requer, como uma das tarefas fundamentais, a

evangelização da cultura. A cultura africana é esplêndido "*substrato*", que espera a *encarnação do cristianismo*. Aqui é preciso ler de novo a fundo os trechos da *Lumen Gentium* e da *Gaudium et Spes*, mas é preciso também livrarmo-nos das diversas concepções e sugestões "apriorísticas" em relação com este tema: "entre a mensagem da salvação e da cultura existem múltiplas relações. Deus, de facto, revelando-se ao Seu povo até à plena manifestação de Si no Filho encarnado, falou segundo o tipo de cultura próprio das diversas épocas históricas...".

"O Evangelho de Cristo... continuamente purifica e eleva a moralidade dos povos. Com a riqueza sobrenatural fecunda, vinda do seu interior, fortifica, completa e restaura em Cristo as qualidades espirituais e os dotes de cada povo. De tal modo a Igreja, cumprindo a sua missão, já com este mesmo facto estimula e dá o seu contributo para a cultura humana e civil..." (*Gaudium et Spes*, n. 58).

6. *No princípio da Quaresma*, a qual nos prepara para as festas pascais, enviamos aos nossos irmãos na Nigéria, em Benim, na Guiné Equatorial e no Gabão, particulares expressões fraternas de unidade cristã sobre estes caminhos da fé, da esperança e da caridade, para os quais toda a Igreja, especialmente nestes dias, ambiciona caminhar.

Oração à Rainha da Polónia /6

1. Senhora de Jasna Góra! Mãe da minha Nação!

Desejo hoje, no início da Quaresma, dizer aos meus Compatriotas que na Cripta da Basílica de São Pedro no Vaticano — onde desde há tempo existe a Capela Polaca — benzi ontem a Tua nova Imagem e, ao mesmo tempo, a nova reestruturação interior desta capela para homenagear o 600º aniversário da Tua presença em Jasna Góra.

2. Desejo também hoje, ao falar pela primeira vez depois de voltar da África e ao renovar a saudação aos polacos que encontrei nos vários países africanos visitados: Nigéria, Benim, Gabão e Guiné Equatorial — *dizer-Te, ó Mãe*, e ao mesmo tempo dizer a todos os meus Compatriotas, que se encontram na Pátria, esta grande solidariedade que os une aos Polacos em todo o mundo, e esta grande solicitude.

"Solidarnosc" todavia é não só o nome da solicitude — antes de tudo da solicitude pelo destino dos homens internados e presos, característica diária na Pátria, pelos direitos do homem e a soberania da nação — este é *não só o nome da solicitude*; é o nome da unidade e da comunhão nas quais nos encontramos reciprocamente uns para com os outros, e em que desejamos exprimir a qualidade do nosso *ser na comunidade da nação*.

Senhora de Jasna Góra! Toma sob a Tua maternal protecção este nome e este profundo e difícil

conteúdo que nele tomaram como um dever os Polacos dos anos oitenta..

Este profundo, difícil conteúdo atravessa uma dolorosa purificação.

Oferecemo-la a Ti hoje, Quarta-feira de Cinzas, início da Quaresma.

3. Não esquecerei o que vi na cidade de Kaduna, na Nigéria, na grande praça onde conferi as Ordenações sacerdotais aos diáconos negros: no meio de centenas de milhar de homens encontrava-se um grupo de polacos sobre o qual ventilava a bandeira branca-vermelha e a inscrição "Solidarnosc".

Saudações

Aos peregrinos de língua espanhola

Desejo saudar de modo particular o grupo argentino de " Ninos y Jovenes Cantores de Bariloche". Oxalá a vossa visita ao Sucessor de Pedro vos anime a ser boas testemunhas da fé e mensageiros de paz e alegria entre os vossos irmãos!

Aos peregrinos de língua inglesa

Faço extensiva a minha cordial saudação aos visitantes de língua inglesa. É sempre uma alegria particular receber grupos da Escandinávia. Hoje temos um coro de rapazes de Oslo e dois grupos de estudantes organizados pela Igreja da Suécia. As minhas calorosas boas-vindas para vós e para todos os outros peregrinos que vieram a Roma.

Aos peregrinos de língua francesa

Saúdo especialmente os seminaristas do Seminário interdiocesano de Poitiers. A vossa vocação, queridos amigos, é um mistério, uma graça, que vos chama ao serviço do povo de Deus para o apoiar na fé, ajudar a rezar, e a viver o Evangelho, transmitindo-lhe a própria vida de Deus. Aproveitai este tempo de maturação para desenvolver em vós mesmos estes talentos de fé, de oração, de caridade, que farão de vós testemunhas autênticas de Cristo e administradores dos seus mistérios.

Encorajo também os representantes da Federação internacional católica de Educação física e desportiva. O desporto é um passatempo são para o corpo e para toda a pessoa; estimula as qualidades pessoais de paciência e de domínio de si; desenvolve o sentido de equipa. São Paulo chega a compará-lo com o treino para a vida cristã. Sede educadores pelo desporto!

Mas é a todos os peregrinos — particularmente aos estudantes e aos jovens, numerosos nesta audiência — que desejo uma verdadeira Quaresma, que os prepare para a renovação da Páscoa. E abençoo-vos de todo o coração.

Aos peregrinos italianos

Desejo agora voltar à língua italiana para dirigir a minha cordial saudação aos grupos, sempre tão numerosos, provenientes das várias regiões da Itália.

Dirijo-me, em primeiro lugar, aos fiéis da paróquia romana de *S. Pio V a Villa Carpegna*, que celebra, contemporaneamente, o trigésimo aniversário da erecção canónica e o vigésimo da consagração da igreja. Esta dupla celebração seja para todos os fiéis ocasião de viverem mais intensa e conscienciosamente o mistério da Igreja, como realidade de amor em relação pessoal a Cristo e como comunidade eficazmente operante para o bem mútuo dos irmãos e das irmãs, que estão perto ou longe.

A minha saudação é também para os alunos do Instituto Estatal dos *Surdos-Mudos de Roma*, na "Via Nomentana", para os seus professores e acompanhadores, os quais tanto fazem para que os jovens, confiados aos seus cuidados, sejam harmoniosamente inseridos na vida social. A todos a minha especial Benção.

Desejo, também como de costume, dirigir uma particular saudação aos *jovens*, sempre junto de mim com a sua fé e o seu entusiasmo, e que eu considero a esperança do amanhã, para a Igreja e para a sociedade civil. Esta manhã encontra-se aqui presente um grupo de estudantes vindos da Austrália, filhos de italianos provenientes da Veneza Júlia. Faço votos por que possais viver coerente e intensamente a fé que herdastes dos vossos pais e torná-la extensiva, pelo influxo da vossa pessoal e aumentada convicção, ao novo continente.

Uma afectuosa saudação aos doentes presentes nesta Audiência, a todos os componentes da Associação Nacional das Famílias das Crianças da secção de Monopoli, aos deficientes, aos seus pais e aos respectivos educadores. Os doentes estão sempre no meu coração porque o sofrimento é precioso aos olhos e ao coração de Cristo. O sofrimento cristãmente aceito e suportado é uma fonte inexaurível de bem e de graça para o próprio doente, para a Igreja e para a humanidade. Fazendo-vos votos por que tenhais a força da aceitação evangélica, acompanho-vos com a minha especial Bênção.

E por fim, uma saudação e felicitações, aos *Jovens Casais* que, depois de terem jurado fidelidade e amor recíproco diante do altar do Senhor, quiseram hoje confirmar de novo a sua vontade de união cristã na presença do Papa. Abençoo-vos de coração e faço-vos votos de toda a felicidade.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana